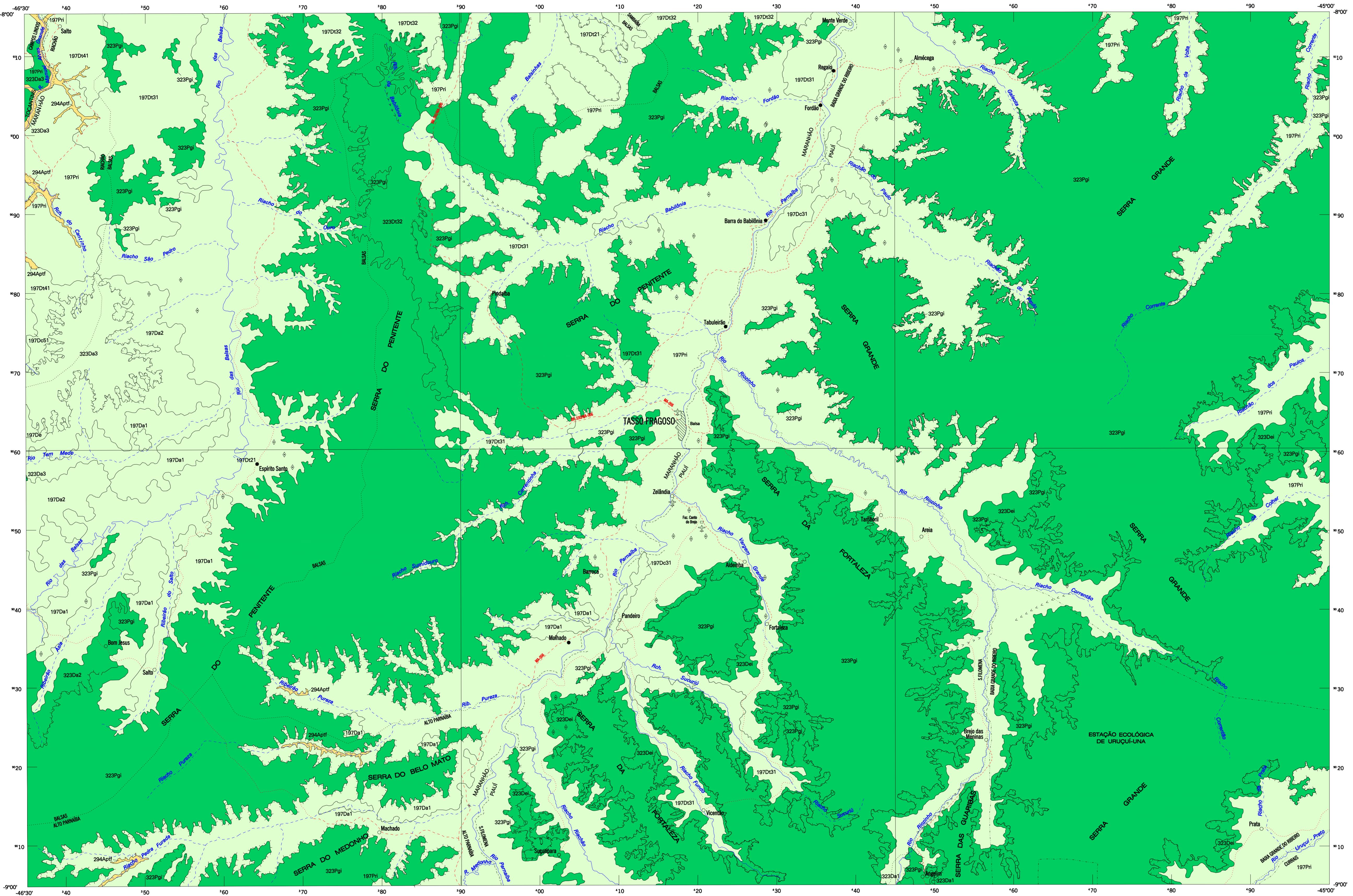


# TASSO FRAGOSO

FOLHA SC.23-V-B  
MIR-255

DOMÍNIOS MORFOESTRUTURAIS	UNIDADES GEOMORFOLOGICAS
I. DEPÓSITOS SEDIMENTARES INCONSOLIDADOS	294 Planície Fluvial
II. BACIAS SEDIMENTARES E COBERTURAS INCONSOLIDADAS	197 Vâos da Bacia do Alto Parnaíba 323 Chapadões do Alto Parnaíba

Os números das unidades geomorfológicas referem-se a listagem em Banco de Dados

## MODELADO DE ACUMULAÇÃO

Aptf - Planície e Terraço Fluvial. Área plana resultante de acumulação fluvial, periódica ou permanentemente alagada, comportando meandros abandonados, ligada com ou sem ruptura de declive a patamar mais elevado.

## MODELADOS DE APLAINAMENTO

Pgi - Pediplano Degradado Inundado. Superfície de aplainamento parcialmente conservada tendo perdido a continuidade em consequência de mudança do sistema morfoestrutural; geralmente dissecaada e separada por escarpas e ressaltos de outros modelados de aplainamento e de dissecação correspondentes aos sistemas morfoestruturais subseqüentes. Aparece freqüentemente mascarada, ou inundada, por coberturas detriticas ou alteração, constituidas de latossolos.

Pri - Pediplano Retocado Inundado. Superfície de aplainamento elaborada durante fases sucessivas de retomada de erosão, sem no entanto perder suas características de aplainamento, cujos processos geram sistemas de planos inclinados às vezes levemente côncavos. Pode apresentar cobertura detritica, indicando renanegamento sucessivos. Ocorre nas depressões e no sopé das escarpas que dominam os níveis de erosão inferiores.

## MODELADOS DE DISSECAÇÃO

D - Homogênea. Dissecção fluvial que não obedece a controle estrutural nítido, definida pela combinação das variadas formas de topo, densidade de drenagem e o aprofundamento das incisões. A densidade e o aprofundamento são estabelecidos pela comparação de padrões de imagem. A densidade é classificada em: muito grosseira (1), grosseira (2), média (3), fina (4) e muito fina (5). O aprofundamento é classificado em: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

## TABELA DE ÍNDICES DE DISSECAÇÃO

Densidade de Drenagem	Aprofundamento das Incisões				
	Muito Fraco	Fraco	Médio	Forte	Muito Forte
Muito Grossa	11	12	13	14	15
Grossa	21	22	23	24	25
Média	31	32	33	34	35
Fina	41	42	43	44	45
Muito Fina	51	52	53	54	55

Em destaque os índices mapeados nesta carta.

D - Diferencial. Dissecção marcada por controle estrutural, definida apenas pela variável aprofundamento das incisões já que o padrão de drenagem e a sua densidade são controlados pela tectônica e pela litologia. O aprofundamento das incisões é estabelecido pela comparação de padrões de imagem, sendo classificado em: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

## Formas de Topo

a - Conjunto de formas de relevo de tops estreitos e alongados, esculpidas em rochas sedimentares, definidas por vales encaixados. Os tops de aparência aquosa são resultantes da interceptação de vertentes de declividade acentuada, entalhadas por sulcos e ravinas.

c - Conjunto de formas de relevo de tops convexos, esculpidas em rochas sedimentares, às vezes denotando controle estrutural. São definidas por vales pouco profundos, apresentando vertentes de declividade de inclinação mediana, entalhadas por sulcos e cabeceiras de drenagem de primeira ordem.

t - Conjunto de formas de relevo de tops tabulares, confermando feições de rampas inclinadas e lombadas, esculpidas em rochas sedimentares, denotando eventual controle estrutural. São em geral definidas por vales rasos, apresentando vertentes de pequena a média declividade. Resultam da instauração de processos de dissecação atuando sobre superfícies de aplainamento.

de - Estrutural. Dissecção fortemente controlada pela estrutura, geralmente identificada em área de rochas metassedimentares intensamente dobradas e falhadas. É caracterizada por compartimentos de formas de relevo irregulares encadrando planos desnudados, com sulcos e ravinas entalhados na rocha só ou pouco alterada.

dei - Encosta Ingreme de erosão. Feição de relevo com declives muito acentuados, ligando dois planos altimétricos distintos, podendo exibir trechos de paredão desnudo na parte superior. Inclui pedimentos dissecados nos sopés das escarpas.

## FORMAS SIMBOLIZADAS

- Escarpa Erosiva
- Ressalto
- ◆ Morro Testemunho
- >>> Vale ou sulco estrutural

## NOTA DE CRÉDITO

Carta elaborada no ano de 2006 a partir da sistematização das informações do Projeto RADAMBRASIL, atualizada com base no Manual Técnico de Geomorfologia (IBGE, 1995), em interpretação de imagens de radar (1976) e de satélite LANDSAT-5 (1999) e em trabalhos de campo realizados nos períodos: 08/10 a 03/11/2001 - Amazônia Legal e 12/04 a 01/05/2004 - restante da carta, pela equipe de Geomorfologia da Gerência de Recursos Naturais, da Unidade Estadual do IBGE no Bahia, em cumprimento às atividades do Projeto Sistematização de Informações sobre Recursos Naturais, da Diretoria de Geociências do IBGE.

## GEOMORFOLOGIA

Escala 1:250.000

5 0 5 10 15 20 km

SISTEMA DE PROJEÇÃO UTM

DATUM HORIZONTAL : SAD-69

ORIGEM DA QUILOMETRAGEM UTM "EQUADOR E MERIDIANO 45° WGR"

ACRESCIDAS AS CONSTANTES : 0.000 Km E 500 Km, RESPECTIVAMENTE

2007

DIRETORIA DE GEOCIÊNCIAS - DGC

O IBGE agradece a gentileza da comunicação

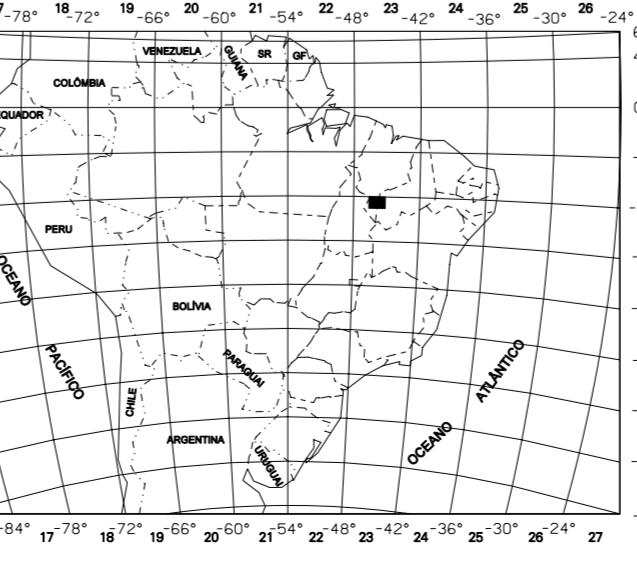
de eventuais falhas verificadas nesta folha,

através do tel.: 0800-7218181, ou por e-mail:

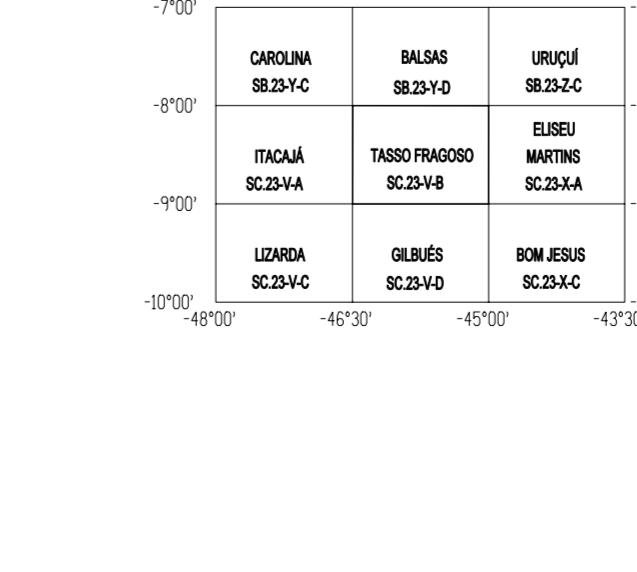
ibge@ibge.gov.br

Direitos de Reprodução Reservados  
(C) IBGE

## LOCALIZAÇÃO DA FOLHA



## ARTICULAÇÃO DA FOLHA



LOCALIDADES	RODOVIAS	ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA
CAPITAL	Auto-estrada	Curso d'água permanente intermitente
CIDADE	Pavimentada	Lago, lagoa permanente e intermitente
Vila	Não pavimentada	Ribeirão, barragem
Povoado, Igarapé	Outras estradas	
Propriedade rural	Caminho	
Área indígena		
LIMITES	Aeroporto	
Internacional	Campo de pouso	
Interstadual	Ponta	
Intermunicipal	Cota	
Área especial	Balsa	
Altas Terras	Marco de fronteira	

